



the PORTUGUESE NEWSLETTER

The American Association of Teachers of Spanish and Portuguese

VOLUME 31 NUMBER 2 – FALL 2018

M. LUCI DE BIAJI MOREIRA, editor

DESTAQUE

Jean-Michel Mabeko-Tali
Howard University

por

M. Luci De Biaji Moreira



Destaque, continued on pg. 2

FROM THE EDITOR

Fundada em 29 de dezembro de 1917 como *American Association of Teachers of Spanish*, a associação teve seu nome mudado para AATSP, incluindo Português à entidade em 1944. Este marco de setenta e cinco anos mostra que Português veio para ficar, amadureceu e se fortaleceu, apesar do número relativamente pequeno de membros que se dedicam apenas a Português na AATSP. Cabe a todos nós, que fazemos parte

desta comunidade, continuar o legado que nos foi deixado através de um trabalho ativo e desta força comum que nos une, diversifica e que vem de cada um de nós. A sua participação na AATSP é muito importante, vital mesmo, para o fortalecimento do "P".

Entre as celebrações do 75º aniversário da inclusão de Português na AATSP, destacamos *Hispania*, que terá um número inteiramente

dedicado a Português. Artigos em todas as áreas são bem-vindos! Veja em *Agenda* detalhes sobre esta edição especial. A *Portuguese Newsletter* apresenta Jean-Michel Mabeko-Tali em *Destaque*. Sua vida e sua carreira, como lusofonista, ilustram bem a extensão de português no mundo. *Ponto de Vista*, de Alan Parma, analisa as variantes formal e coloquial da língua portuguesa em sala de aula. Vale a pena ler!

Luci Moreira



continued from pg. 1

DESTAQUE

Jean-Michel Mabeko-Tali

por

M. Luci De Biaji Moreira

Luci Moreira – O senhor poderia falar um pouco sobre sua carreira para os leitores da Portuguese Newsletter?

Jean-Michel Mabeko-Tali – Sou originário da República do Congo-Brazzaville. Após receber um *Baccalauréat* em Letras e Ciências Sociais, instalei-me em Angola em 1976, onde leccionei em várias instituições de ensino médio de Luanda e do Lubango (na província da Huíla, Centro Sul de Angola).

Em 1983, parti para França com o objectivo de prosseguir os meus estudos universitários. Obtive uma Licenciatura em História pela Universidade de Saint-Etienne, e um *Master* em Estudos Africanos, conjuntamente pelo Instituto de História da Universidade Bordeaux III e pelo Instituto de Estudos Políticos – IEP – da Universidade de Bordeaux I. Em 1996, doutorei-me em História pela Universidade Paris VII-Denis Diderot. De regresso a Angola, fui Professor Associado de História no Instituto Superior de Ciências da Educação.

Desde 2002, instalei-me nos Estados Unidos da América, como Professor da Howard University, em Washington, DC, instituição onde, atualmente, sou Professor Titular da Cátedra de História de África. Tenho sido Professor Visitante em diversas universidades francesas e brasileiras. Fui membro do Comité Científico Internacional da UNESCO para o Uso Pedagógico da *História Geral de África* encarregado, entre 2009 e 2017, da

elaboração de manuais de *História de África* para todos os níveis de ensino no continente. Fui, também, membro e contribuidor da subcomissão para o Tomo III do Comité Internacional da UNESCO, responsável pela redação do IX Volume da *História Geral de África*.

Como estudioso da história política e social de Angola e do Congo, publiquei vários trabalhos, entre artigos, contribuições a obras conjuntas, prefácios e críticas de obras. Publiquei *Dissidências e Poder de Estado, o MPLA perante si próprio*, 1962-1977, Luanda, Nzila 2001, uma primeira versão da obra *Guerrilhas e Lutas Sociais, o MPLA perante si próprio* (1960-1977), Lisboa, Mercado de Letras, 2018, e um estudo comparativo das transições políticas e os debates identitários em Angola e no Congo nos anos 1990-2000, sob o título *Barbares et Citoyens. L'identité nationale à l'épreuve des Transitions africaines: Congo-Brazzaville, Angola*. Paris, L'Harmattan, 2005. Como romancista, publiquei *L'Exil et l'Interdit*, Paris L'Harmattan, 2001 et *Le Musée de la Honte*, Paris, L'Harmattan, 2002.

LM – *O senhor fala pelo menos seis idiomas. O que o levou a estudar português?*

JMMT – Não posso falar propriamente de ter “estudado” a língua portuguesa. Comecei por falar diretamente, na vida quotidiana e por obrigação, tanto profissional como de convivência com a sociedade angolana, onde me encontrei de um

dia para outro, em 1976. Profissionalmente, como tinha de dar aulas de língua francesa num liceu de Luanda, a capital de Angola, e mais

lia muito, desde autores angolanos, portugueses, cabo-verdianos, brasileiros... Portanto, aprendi a falar a língua portuguesa sem ter tido aulas específicas para tal

tarde, aulas de História na universidade nacional angolana, tive de embrenhar-me rapidamente na prática da língua portuguesa. E o fato de a minha vida social se desenrolar nos meios angolanos também me obrigou à sua prática diária. E, naturalmente, lia muito, desde autores angolanos, portugueses, cabo-verdianos, brasileiros... Portanto, aprendi a falar a língua portuguesa sem ter tido aulas específicas para tal. O facto de falar espanhol (que estudei no liceu) também ajudou.

LM – *Até que ponto suas raízes com a África francófona entram em conflito (ou em contato) com a África portuguesa? O senhor acaba de publicar um livro em português... O senhor também possui duas novelas em francês que foram inspiradas pela realidade africana...*

continued on pg. 3



Destaque, continued from pg. 2

JMMT – Não sinto que existam conflitos... Eu passo de uma língua para outra sem qualquer dificuldade. Acho que o meu percurso existencial, que se iniciou muito cedo fora do meu meio familiar, e o fato de ter que aprender rapidamente outras línguas europeias, afora a língua francesa (que foi a língua inicial de escolarização do ensino primário à universidade), ajudou-me a adquirir a habilidade de passar de uma língua para outra sem conflito absolutamente nenhum, numa espécie de automatismo, quiçá inconsciente, e de poder adaptar-me com rapidez nos diversos países onde vivi. Culturalmente, o mecanismo de adaptação tem obedecido ao mesmo reflexo que a minha adaptação linguística, e igualmente ditado pela necessidade de adaptação funcional e de sobrevivência. Tenho, sim, publicado trabalhos em línguas francesa e portuguesa. O meu último ensaio foi traduzido do francês por uma pessoa habilitada, acometida pela minha editora. Mas tenho textos, artigos e contribuições a obras que escrevi, diretamente e inteiramente, em língua portuguesa e que foram publicados em Angola, em Portugal e no Brasil.

Ir ao Brasil por exemplo, tem sido uma outra forma de redescobrir África, através do olhar dos afro-brasileiros

LM – Gostaria que o senhor falasse um pouco sobre General History of Africa, fase I do projeto pedagógico da história da África e como está a fase II.

JMMT – Tive a honra de ser nomeado pelo Diretor-Geral da UNESCO, em Março de 2009, como membro do Comité Científico Internacional para o Uso Pedagógico da *História Geral de África*, um projeto decidido pela União Africana, com a colaboração técnica e científica da UNESCO. Esse Comité tinha, como tarefa essencial, elaborar manuais de História de África para todos os níveis de ensino, com base nos oito volumes da *História Geral de África*. Esses oito volumes tinham sido elaborados pela geração de historiadores africanos e da diáspora africana, que constituíram um primeiro Comité Científico internacional formado nos anos 1960, num processo que só acabou em 1989. Notou-se, porém, que esses volumes, de quase mil páginas cada, eram de uso difícil para os estudantes, sobretudo dos níveis mais baixos e mesmo universitários, além do preço oneroso de cada volume. Por esta razão, a União Africana decidiu adaptar o essencial dos conteúdos desses oito volumes a manuais escolares. Trabalhámos, afincadamente, de 2009 a 2017, e o fruto desse trabalho está agora a ser organizado, traduzido em várias línguas, incluindo línguas regionais africanas, pelos serviços técnicos da UNESCO para futura publicação. E, mais recentemente, a UNESCO e a União Africana decidiram lançar a elaboração do nono (IX) volume da *História Geral de África*. Tive a honra de ser indicado para fazer parte de uma das subcomissões do Comité Científico deste novo projeto, nomeadamente a subcomissão encarregada de elaborar o Tomo III desse

IX volume. A temática central será África e sua Diáspora, o papel da diáspora africana na emergência dos mundos exteriores, da Ásia, Europa, Oceânia e das Américas. Já concluímos este trabalho, que deverá passar pelo processo habitual de organização técnica e tradução pela UNESCO, com vista à sua publicação.

O estudo do continente africano nos seus diversos períodos históricos tem aberto horizontes e curiosidades estruturantes para esses jovens

LM – O livro Guerrilhas e Lutas Sociais: O MPLA perante si próprio 1960-1977 foi recentemente publicado em Portugal. No livro, o senhor menciona dois MPLA, um liderado pelo “oficial”, e o outro “popular” — o das “massas” e as consequências para a sociedade atual. O senhor poderia comentar sobre isso?

JMMT – Refiro-me especificamente à forma como se apresentava o MPLA no seu exílio no meu país, Congo-Brazzaville, com base na minha própria convivência com os meus exilados angolanos no tempo da luta anticolonial pela independência. Dessa experiência, eu tinha notado que, embora lutando pela mesma causa, os militantes do movimento de libertação nem sempre viviam nas mesmas situações de sociabilidade no país de exílio. Havia um MPLA da elite, com relações especiais com a elite do país anfitrião, e havia um MPLA popular, que tinha



Destaque, continued from pg. 3

maior entrosamento com as populações locais, congolezas. Tanto mais que será nesse MPLA popular que os filhos aprenderão as línguas africanas locais, ao contrário do que observei nos meios do MPLA de elite. Isto teria alguma consequência no discurso social em tempos de contestação e de crise internas, como mostro extensivamente no meu livro.

LM – Como isso se reflete na juventude angolana, como eles veem o passado e as lutas para libertação conduzidas pelos mártires angolanos?

JMMT – A juventude angolana hoje, aquela que nasceu após a independência, não tem a luta de libertação como referência maior. As suas referências são, sim, a experiência socialista dos primeiros quinze anos da Angola independente e os anos da longa guerra civil pós-colonial que durou 27 anos. Uma guerra civil que, como mostro no meu livro, iniciou-se já no tempo da luta armada anticolonial, pois havia três movimentos nacionalistas armados, que se combatiam em lutas fratricidas e hegemónicas, ao mesmo tempo em que deveriam enfrentar o exército colonial português.

A história não se repete como tal, pois eventos similares nem sempre acontecem em contextos históricos, sociológicos, antropológicos e políticos similares

Viver num país em guerra e ver todo o género de sofrimento, sobretudo a banalização da morte, o sofrimento das crianças... Isto teve como efeito uma maior valorização da vida e do sentido de solidariedade para com outrem

LM – Qual terá sido a sua maior lição de vida ao ter estado em Angola durante a guerra civil e depois, quando retorna como Conselheiro Diplomático da República do Congo em Angola?

JMMT – Viver num país em guerra e ver todo o género de sofrimento, sobretudo a banalização da morte, o sofrimento das crianças, foi um grande choque para quem, como eu, tinha crescido num país (o Congo-Brazzaville), cuja descolonização foi relativamente pacífica e sem guerra civil, até eu sair de lá para viver no exterior. Isto teve como efeito uma maior valorização da vida e do sentido de solidariedade para com outrem... A minha experiência como diplomata foi casual, pois a diplomacia do meu país precisava do meu conhecimento científico sobre Angola, como historiador, para me nomear como Conselheiro Diplomático. Mas, ao aceitar tal nomeação, coloquei uma condição: nunca abandonar o meu trabalho como investigador e professor univer-

sitário, que era aquilo que eu mais gostava de fazer. Aceitaram. Ao fim de quatro anos, demiti-me para me instalar nos Estados Unidos, pois queria concorrer para a Howard University, onde leciono hoje. No entanto, aprendi imenso com a vida diplomática. O meu entendimento sobre o mundo diplomático e, a propósito da gestão de conflitos, saiu, definitivamente, enriquecido.

LM – O senhor nasceu e se criou no Congo, viveu anos em Angola, França, Portugal e agora está nos Estados Unidos. O que estes países têm em comum, em sua opinião?

JMMT – Não acho que eles tenham muito em comum, por razões tanto históricas, sociológicas, como no que diz respeito ao lugar de cada um deles no mundo atual. O Congo foi uma colónia francesa e, portanto, a relação entre os dois países ainda sofre, de várias maneiras, desse passado colonial. São coisas comuns a todas as situações de pós-colonização, entre dois países que tenham tido esse passado. Portugal teve, de várias formas, diretas ou indiretas, alguma relação com o meu país, nem que seja só por ter colonizado Angola, país vizinho do Congo, como por ter tido um longo passado em toda esta região da África central desde o século XV. Isso deixou, por exemplo, rastros linguísticos de parte a parte, com palavras portuguesas nas línguas africanas da região, e com palavras de origem africana na língua portuguesa, para nos limitarmos apenas a este nível. Entre França e Portugal, claro que há, também, muitas diferenças, que fui notando ao longo das minhas estadias nesses dois países: em França, como estu-



Destaque, continued from pg. 4

dante, e em Portugal, como visitante, quer académico, quer turístico.

LM – A seu ver, com relação aos países lusófonos, “a história se repete de maneira diferente” ou “a história não se repete”? Como os estudantes jovens americanos sentem a história da África hoje?

JMMT – A história não se repete como tal, pois eventos similares nem sempre acontecem em contextos históricos, sociológicos, antropológicos e políticos similares. Tome-mos o fenómeno das guerras civis: a guerra civil americana do século XIX nada tem a ver com a guerra civil espanhola (1936-1939), nem pelos mesmos motivos. A guerra civil pós-colonial angolana (1975-2002) não assumiu contornos políticos e antropológicos absolutamente idênticos aos da guerra civil de Moçambique, que teve lugar, praticamente, na mesma época... No entanto, eram dois países africanos, que foram colonizados pelo mesmo país europeu (Portugal) e cujos regimes políticos pós-coloniais eram guiados pela mesma ideologia política de esquerda socialista... A história pode, portanto, repetir-se, sim, mas não nos mesmos moldes e com resultados idênticos...

Quanto à juventude americana, mal posso falar dela, por não a conhecer, realmente. Em geral, o mundo exterior não me parece ser a sua maior preocupação, salvo quando se trata de ter que olhar para lá do seu horizonte nacional, como necessidade epistemológica. Pelo que só posso falar de parte ínfima dessa juventude, ou seja, daquela que tenho formado ao longo dos meus anos como Professor de História de África na Howard University, em Washington, DC, com os meus es-

tudantes doutorandos e mestrandos. Tenho tido estudantes doutorandos brilhantes nas suas especializações sobre África e com um interesse que vai além da simples especialização. O estudo do continente africano, nos seus diversos períodos históricos, tem aberto horizontes e curiosidades estruturantes para esses jovens. E, para alguns deles, África tornou-se uma autêntica paixão. Isto, claramente, enriquece-os tanto humana como intelectualmente.

LM – Como o senhor vê a língua portuguesa nos Estados Unidos atualmente?

JMMT - Acho que a língua portuguesa precisa de maior protagonismo, pois o seu lugar é ainda muito restrito. Mas isto tem a ver com o peso demográfico da imigração lusófona neste país, que não é o mesmo que o dos países de língua espanhola, quer de Espanha ou, e sobretudo, da América Latina.

LM – Quantos continentes os seus planos para o futuro incluem?

JMMT – O meu sonho é visitar tudo quanto é lugar acolhedor pelo mundo fora, onde eu possa ampliar os meus conhecimentos do ser hu-

O meu entendimento sobre o mundo diplomático e a propósito da gestão de conflitos saiu, definitivamente, enriquecido

mano na sua diversidade. Pois tenho aprendido muito nessas viagens entre África (e dentro da África), Europa, e as Américas. Ir ao Brasil por exemplo, tem sido uma outra forma de redescobrir África, através do olhar dos afro-brasileiros, com quem tenho convivido a nível quer académico, quer pessoal. O mesmo tem acontecido com a experiência que tenho tido com os afro-americanos nos Estados Unidos. Como historiador, têm sido momentos de muita aprendizagem.

q



Jean-Michel Mabeko-Tali is Associate Professor of African History at Howard University, Washington, DC, 2002. Prior to that he taught at Agostinho Neto University in Luanda. He was born, raised, and educated in Congo-Brazzaville and received his PhD from Université Paris VII. His two-volume history of the MPLA was published in Luanda in 2001.



PONTO DE VISTA

O português do Brasil: tratando das diferenças de registro em sala de aula

Alan Febraio Parma, *Florida State University, Tallahassee*

Macunaíma, clássico personagem de Mário de Andrade, na também clássica passagem “Carta pras icamiabas”, escreveu que os paulistanos “falam numa língua e escrevem noutra”. O “herói sem nenhum caráter” acrescenta ainda que, ao falarem, usam de “um linguajar bárbaro e multifário”. Contudo, quando “tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu”. É bem sabido que o português falado e o português escrito apresentam várias divergências entre si, como descreveu Macunaíma. Também se sabe que as diferenças entre os dois registros não se limitam aos paulistanos, mas é um fato generalizado em todo o Brasil, em todas as variantes. Pode até ser algo que se aplique a todas as línguas vivas, com maior ou menor divergência entre ambos os registros. Não é o ponto desta discussão, porém. Minha atenção está voltada aos aprendizes de português, em especial do português brasileiro, os quais convivem com as duas versões da mesma língua, a falada e a escrita—a coloquial e a formal, respectivamente.

Tomemos o exemplo, já bastante estudado e discutido, dos pronomes de objeto direto. O português brasileiro parece ter perdido as formas acusativas de terceira pessoa, *a(s)* e *ela(s)* na linguagem informal. Os pronomes

âtonos foram substituídos pelos tônicos, *ele(s)* e *ela(s)*, no discurso oral coloquial ou, quando não, usa-se um objeto nulo. No entanto, os primeiros ainda persistem na escrita. Assim sendo, embora nós, brasileiros, ainda escrevamos “Eu o vi”, dizemos “Eu vi ele” ou simplesmente “Eu vi” em determinados contextos. Para nós, falantes nativos, trata-se de uma das várias características de nossa língua. Para alunos de português como língua estrangeira, isso pode transformar o processo de aquisição em um pesadelo.

Um ensino que promove a competência socio-linguística... inclui... o ensino de marcadores linguísticos e relações sociais

Alguns alunos já me reportaram que, devido a essas variações entre os registros formal e o coloquial, acham as regras gramaticais do português um pouco *wishy-washy*, confusas ou até mesmo inexistentes (!). Se temos falantes de herança na mesma sala então, ouve-se gritos de

resistência: “ninguém fala assim”, “nunca ouvi isso antes” e até mesmo o infame “isso não é português de verdade”. Porém, isso não só é português de verdade, como é a realidade com a qual nos confrontamos todos os dias: na fala, usamos o português do “bom negro e o bom branco da Nação brasileira”, como escreveu Oswald de Andrade em seu poema “Pronominais”, de 1924. Na escrita, seguimos (*quando seguimos*) a regra do professor de gramática normativa. Nada mais brasileiro do que se adaptar à situação, dando um jeitinho para fazer a coisa fluir melhor. A pergunta que nos resta é: como trabalhar essa variação na sala de aula de português como língua estrangeira?

Uma primeira hesitação poderia tomar o professor de língua, nesse caso, com uma indagação: seria mesmo necessário ensinar essa diferença? Ora, se ensinamos uma língua que tem duas variantes tão distintas em alguns casos, é óbvio que tal diferença deva ser tratada em sala de aula. Até mesmo porque os alunos logo notariam o *mismatch* entre o que eles aprenderam em aula e o que eles ouvem de amigos, familiares, ou qualquer outra fonte de *input* em português falado a que eles tenham acesso. Nós mesmos, professores de língua, por mais que nos es-



Ponto de Vista, continued from pg. 6

forcemos para usar uma linguagem mais formal, podemos, por vezes, “deixar escapar” uma forma que faria os mais puristas se contorcem de dor. Quando menos percebemos, estamos falando “vi ele” para nossos alunos. E isso se torna parte da língua a que o aluno é exposto e, por consequência, aquilo que ele acaba adquirindo. E não há problema nenhum nisso. Afinal, seria hipocrisia de nossa parte esperar que nossos alunos falassem como se estivessem redigindo uma carta ao presidente da república. Se a língua se adapta ao seu registro, que ensinemos nossos alunos a se adaptarem ao contexto também!

Nosso objetivo... deve ser o de ensinar nossos alunos a se situarem linguisticamente na língua e na cultura do outro

Para tanto, porém, é preciso que as duas formas sejam ensinadas. Isso é o que pregam pesquisadores que defendem práticas pedagógicas que desenvolvem a chamada “competência sociolinguística” nos alunos. Tal competência se refere à capacidade do aluno de produzir e compreender diferentes elementos linguísticos em diferentes eventos de uso da língua. Não basta focarmos nossa prática apenas no português formal, portanto. Os alunos devem se tornar mais do que “gramáticas ambulantes”: eles precisam saber adaptar-se aos diferentes contextos de uso e às diferenças em adequação da língua em cada um desses. Um

ensino que promove a competência sociolinguística não extingue o ensino da gramática da língua alvo, mas inclui, para além dessa, o ensino de marcadores linguísticos e relações sociais, como as normas de cortesia, as expressões de sabedoria popular e as diferenças de registros. Nosso objetivo, como professores de língua, deve ser o de ensinar nossos alunos a se situarem, linguisticamente, na língua e na cultura do outro. E esse “situar-se” envolve também uma adaptação ao registro e ao grau de formalidade de cada situação, ajustando, assim, a língua ao seu contexto de uso.

Práticas pedagógicas que valorizam e disseminam as variedades do português, bem como suas divergências em estilo, devem ser encorajadas. Pode-se, por exemplo, apontar como a língua seria diferente numa conversa entre dois amigos num bar e numa entrevista de trabalho num ambiente acadêmico. O professor deve estar pronto para exemplificar quando é apropriada uma forma e quando outra deve ser usada. Em sala de aula, este requisito pode ser atingido por uma variedade de atividades que exijam do aluno a adequação de seu registro, passando por atividades orais coloquiais a escritas formais. Deixando claro ao aluno o porquê dessa variação, e em quais situações elas ocorrem, pode-se evitar a frustração para com a flexibilidade com a qual o português brasileiro trata das suas regras gramaticais. Dessa forma, reduz-se a percepção de que tais regras sejam *wishy-washy*, apresentando-lhes o lugar adequado para as mesmas, e quando é possível e aceitável usar uma forma mais livre. A sala de aula, portanto, é o local ideal para que os dois regis-

tros tenham oportunidades iguais e possam ser explorados e descobertos pelos alunos de português como língua estrangeira.

Por fim, estou ciente de que testes de proficiência e exames de certificação cobram, sim, a linguagem formal, mas não se pode permitir que delimitem nossas aulas, criando o chamado *washback effect*, e nos impeça de expor nossos alunos a toda a riqueza e variedade da língua portuguesa. Afinal, toda língua é o resultado de muitas variantes e, se quisermos, de fato, permitir que nossos alunos vivam em outra chave-simbólica, da qual fazem parte a língua e a cultura que eles estão aprendendo, devemos considerar as variedades do português em nossas salas de aula. Que eles sigam Oswald de Andrade e escrevam, portanto, “Dê-me um cigarro”, mas que também saibam que é possível, e completamente aceitável, dizer “Deixa disso camarada, Me dá um cigarro”.

q



Alan Febraio Parma is a fifth-year doctoral student at Florida State University's Department of Modern Languages and Linguistics. His doctoral research examines how second-language acquisition unfolds.



ETC...



UMASS DARTMOUTH

On September 28, UMass Dartmouth, in collaboration with the Instituto Camões, hosted the 15th Annual Conference on Portuguese Language Education, which was attended by over 50 educators from Massachusetts, Rhode Island, and California. The guest speaker, Prof. Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto), led the workshop “Ler para aprender mais Português”. Victor Frank, Director of Test Content Development for American Councils for International Education, talked about the Portuguese NEWL (National Examinations in World Languages). Two other

presenters, Lisa Machnik, from Somerville Public School, and Miriã Benício, from Framingham Public Schools, also shared their insights on teaching Portuguese. Distinguished guests included the President of Instituto Camões, Ambassador Luís Faro Ramos, and the Consul of Portugal in New Bedford, Dr. Shelley Pires.

UNIVERSITY OF FLORIDA

Elizabeth Ginway gave the following invited talks in March of 2018: “Brazilianizing the Vampire” (Vanderbilt University Brazilian Studies Group), and “An Analysis of Race and Gen-

der in the Netflix Dystopian Thriller 3%” to graduate students of Vanderbilt.

Elizabeth Ginway was also awarded a three-year UF Term Professorship 2017-2020, a recognition from her university for her efforts and high achievement—in teaching and research.

BROWN UNIVERSITY

Lectures:

- Rui Lourido, President of China Observatory. October 24th, 2018
- Beatriz Bracher, Brazilian author. October 5th, 2018
- Pedro Mandagará, Professor of Brazilian Literature and Chair of the Department of Literary Theory and Literatures, Universidade de Brasília. October 22, 2018
- Luiz Ruffato, Brazilian author. October 23rd, 2018



clockwise from bottom left, Ambassador Luís Faro Ramos, President of Instituto Camões; UMass Dartmouth Annual Conference on Portuguese Education conference participants; Gláucia Silva and Isabel Margarida Duarte

above: 2nd IMFLIT (International Meeting on Foreign Language Learning in Tandem) at the University of Miami

Etc, continued from pg. 8



above: Steve Butterman with director Jeferson De and actor Hélio de la Peña

MIAMI UNIVERSITY

The Portuguese Program at UM joins Phi Lambda Beta, opening a chapter entitled “Chi Tau” and inducted its first generation of recipients last spring.

Steven Butterman was invited to speak at a Fulbright/IIIE Workshop for Fulbright TA Supervisors on September 12-14 to highlight case studies and best practices in determining FLTA workloads, advising, and community engagement.

UM formed a partnership with BRAFF (Brazilian Film Festival in Miami) to celebrate the 22nd Annual Brazilian Film Festival, screening its first film together on September 17.

Leila da Costa & Steve Butterman co-coordinated the 2nd IMFLIT (International Meeting on Foreign Language Learning in Tandem) at the University of Miami on March 22-24, 2018. The theme was *Trans-cultural Language Learning: Toward Global Citizenship in (e)Tandem*. More information:

<<http://www.as.miami.edu/mll/department-events/past-events/2017-18/imflit/>>.

UNIVERSITY OF HAWAII

Rachel Mamiya Hernandez participou do documentário “Portuguese

in Hawaii” produzido por Nelson Ponta-Garça para a RPT e patrocinado pelo governo dos Açores. O documentário retrata a história dos 140 anos da emigração portuguesa às Ilhas Havaianas.

UNIVERSITY OF NORTHERN IOWA

Robert Krueger e Alida Bazukis completaram 40 anos colecionando narrativas e textos escritos e ditados por escravizados brasileiros. Eles formaram uma equipe internacional de especialistas dedicada à organização e divulgação das histórias.

Roberto Krueger participou dos seguintes eventos:

- Chicotealma: Drama de narrações de escravos brasileiros, no auditório do Colégio Modelo Xique-Xique, BA. 21 de agosto de 2018.
- Apresentação: “Os Escravos nas suas próprias palavras”. BRASA, PUC-Rio. 25 de julho de 18.
- Palestras e oficinas sobre as narrativas escravas e dramatização, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Brasília. 27-30 de agosto de 18.

Coautoria de duas peças teatrais:

- “Baquagua Odisseia” com Marcos Fábio de Faria e João das Neves (que faleceu dias depois do encontro).
- “Chicotealma” – reedição com Marcos Fábio (dramaturgo de “Madame Satã”). “Chicotealma” deverá ser apresentada em BH em 2019.



above: Lira Neto, Jean-Michel Mabeko-Tali, and Rui Zink at the III Symposium of Literatures in Portuguese (Middlebury College)

MIDDLEBURY COLLEGE

III Symposium of Literatures in Portuguese. July 20, 2018.

The event, organized by the Portuguese School at the Middlebury Language Schools, had the participation of Lira Neto (journalist and writer); Rui Zink (cartoonist, professor, translator, and writer), and Jean-Michel Mabeko-Tali (professor and writer). The theme this year was *Fiction and Essay: The adventure of writing [Entre a Ficção e o Ensaio: a Aventura da Escrita]*.

RHODE ISLAND COLLEGE

Scholarship Award

The student Kassandra Do Rosario, double major in Justice Studies and in Modern Languages-Portuguese, was awarded the *John A. and Mary V. Lima Scholarship Award*, established in 2007.

Raquel Martins, major in Medical Imaging and minor in Portuguese, was awarded the *Arthur M. Andrade Memorial Scholarship Award*, established in 2016. The intent of the \$4,000 scholarship (\$1,000 for each of four years) scholarship is to assist a RIC freshman of Azorean descent in higher education.



Etc, continued from pg. 9



UNIVERSITY OF CALIFORNIA,
BERKELEY

Carolina Botelho, Ph.D. in political science from IESP / UERJ, is the 2018-19 CLAS Visiting Fellow. She is co-author and co-organizer of



the books *Reforma da Previdência: A Visita da Velha Senhora, Brasil*

Pós-Crise: Agenda para a Próxima Década, Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento, and Caminhos Trilhados e Desafios da Educação Superior no Brasil.



PSLLT

September 6-8, 2018

The Pronunciation in Second Language Learning and Teaching Conference celebrated its 10th year at Iowa State University, with a conference theme of perception. Ann Bradlow of Northwestern University was the plenary speaker.

AATSP

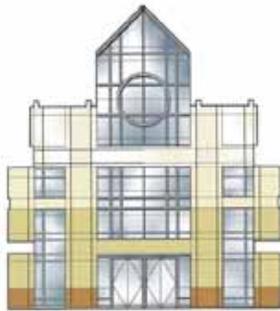
A AATSP celebrou seu primeiro Centenário em Salamanca em grande

estilo e com várias sessões de Português. O Grupo de Português mais uma vez se reuniu durante o *Portuguese Advocacy Meeting*, liderado por Rachel Mamiya Hernández, nossa representante junto ao *Board of Directors* da AATSP. Nesta página focalizamos momentos especiais da conferência na Universidad de Salamanca, que celebrou seu oitavo centenário. A conferência também marcou a despedida de Emily Spinelli à frente da AATSP.ç



nesta página, sentido horário no alto à esquerda: Grupo de Português no Portuguese Advocacy Meeting; durante e depois das sessões e em momentos mais descontraídos

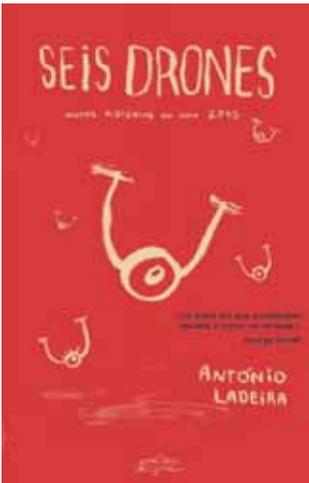




THE BOOKSTORE

BOOKS

Seis drones, de Antonio Ladeira, foi publicado em 2018 pela editora On y va. O livro completa a duologia iniciada com *Os Monociclistas e outras histórias do ano 2045*, duologia onde a intersecção de temas como tecnologia, ética e regimes autoritários e ditatoriais é abordada de forma satírica.

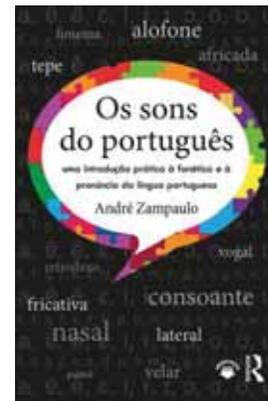
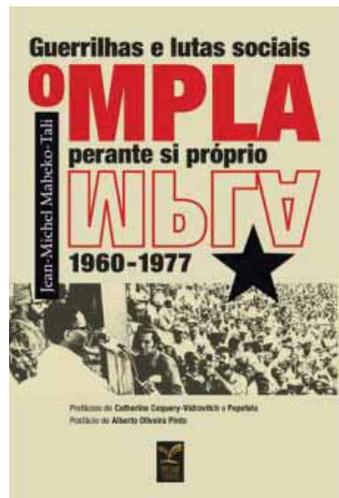


Somos infelizes, de Antonio Ladeira, foi publicado pela editora Licorne, em 2018. O livro é um mergulho existencial ao ser humano através de poesias como “Nós somos todos iguais” e outras.

Guerrilhas e lutas sociais: O MPLA perante si próprio (1960-1977), de Jean-Michel Mabeko-Tali, foi publicado pela editora Mercado de Letras em 2018. O livro é uma referência para quem se interessa pela história do MPLA e pela história política de Angola.

Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e cultura brasileira pelo mundo: Experiências do Programa de Leitorado do Brasil, by Bruna Morelo, Everton Vargas da Costa, and Fernanda Farençena Kraemer, was published by Boa Vista in 2018. The book was written by three former Portuguese instructors who participated in the Brazilian Programs of *Leitorado*.

Unremembering Me (De mim já nem se lembra), by Luiz Ruffato, was translated by Marguerite Itamar Harrison and published by Tagus Press in 2018. This epistolary novel relates an intimate family story during a dark period in Brazil's history.



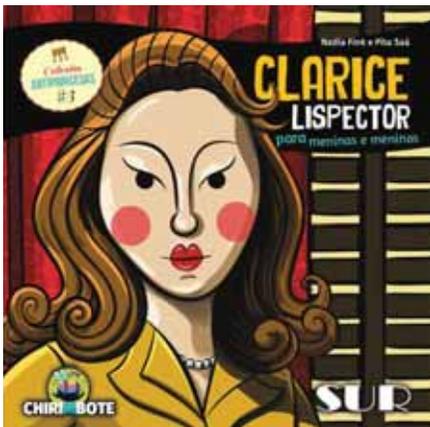
Os sons do português: Uma introdução à prática e à pronúncia da língua portuguesa, de André Zampaulo, foi publicado pela editora Routledge em 2018. O livro, inteiramente em português, traz uma introdução prática à fonética e à pronúncia da língua portuguesa e é voltado para alunos de nível intermediário ou avançado que tenham inglês e/ou espanhol como língua(s) materna(s). Todos os arquivos de áudio podem ser acessados online, de graça.



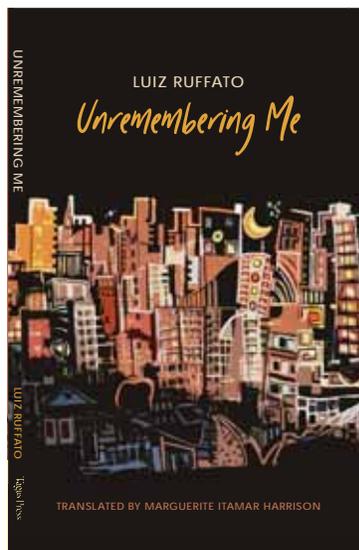


THE BOOKSTORE (CONT.)

Community-based Language Learning, by Joan Clifford and Deborah S. Reisinger, was published by Georgetown University Press in 2018. The book offers a new framework for world language educators interested in integrating community-based language learning (CBLL) into their teaching and curricula.



Clarice Lispector para meninas e meninos, de Nadia Fink, foi publicado pela editora Sur em 2017. O livro faz parte da coleção "Antiprincesa".



Na minha pele, de Lázaro Ramos, foi publicado pela Editora Objetiva em 2017. O livro narra as reflexões do autor-ator sobre temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação. Apesar de não ser biográfico, o autor compartilha episódios íntimos e propõe uma mudança de conduta através do diálogo.

ARTIGOS

Earl Fitz: "Translating with Greg Rabassa: The Last Book" and "Issues of Re-Translation". Both essays appear in *Exchanges: Journal of Literary Translation*, an online publication of the University of Iowa Translation Workshop. <www.exchanges.uiowa.edu>.

Gustavo Costa:

"A aceitação estratégica da religião em *O Guarani* de José de Alencar." *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, 11:1 (2018). <<https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/2249>>.

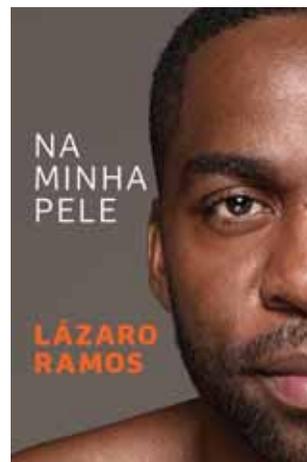
"Os traços existenciais da personagem Guta na obra *As três Marias de Rachel de Queiroz*". *Revista Athena*, 14:1 (2018). <<https://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/3064>>.

FILMES

A Academia Brasileira de Cinema premiou as melhores produções de 2017. Lais Bodansky recebeu o prêmio de melhor direção e Maria Ribeiro o de melhor atriz com o filme "Como nossos pais".

O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro homenageou Fernanda Montenegro, que recebeu a premiação de Vinícius Oliveira, com quem contracenou em "Central do Brasil", em 1998, como Josué.

"Good Manners", directed by Marco Dutra and Juliana Rojas, was released in 2018. An ambitiously allegorical fable of animalistic passions and social isolation. It dramatizes class and racial tensions in contemporary Brazil, by creating contrasting worlds: rich and poor, black and white, high-rise chic and shantytown. The film blends raw horror, deftly composed songs, storyboards, and strong lead performances into a single, elegant package. (Jeannette Catsoulis, *New York Times*). q





AGENDA

BROWN UNIVERSITY

Lectures

- Diana Marcum, a Pulitzer Prize winner, on her book about the Portuguese in California. November 12, 2018.
- Rui Tavares, founder of LIVRE and currently at Brown as the FLAD/Michael Teague Visiting Lecturer of Portuguese & Brazilian Studies. November 2018.
- Ana Paula Laborinho, Director of OEI, Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (Portugal). November 2018.
- Musical event: Tom Zé, Brazilian composer, songwriter and musician. November 7, 2018.

PORTUGUESE ONLINE

Duas universidades movem-se em direção ao ensino português online: a California State University, Fullerton, com seu Minor em Português inteiramente online. O College of Charleston caminha na mesma direção com aulas para iniciantes a partir da primavera de 2019. Confira: <<http://hss.fullerton.edu/ml/academics/portuguese/index.aspx>> e <<http://admissions.cofc.edu/applyingtothecollege/non-degree-programs/index.php>>.

LASA

The Latin American Studies Association conference will take place in Boston, May 24-27, 2019. The Congress wants to expand José Martí's message in "Nuestra América", published in 1890. More information: <lasa@lasaweb.org>.

APPLE-PE

I Jornada Mundial sobre o Ensino e Aprendizado de Português
O primeiro encontro da Associação de Professores de Português como Língua Estrangeira do Peru será realizado entre 23 e 24 de novembro de 2018 no Centro de Idiomas da Universidad del Pacífico em Miraflores, Lima, Peru. Mais informações: <<http://apple-pe.org/jornada/inscricoes/>>.

SECOLAS

The Southeastern Council of Latin American Studies annual meeting will be held in Oaxaca, Mexico in March 26-28 of 2019. In addition to the conference, tours will be offered to presenters (not included in the conference fees), to Monte Alban, Arazzola, and Mitla/Hierva el Agua. More information: <<http://secolas.org/>>.

MIDDLEBURY LANGUAGE SCHOOLS

Portuguese Teachers Fellowship
Based on merit and demonstrated financial need, recipients of these scholarships will receive funding to cover the comprehensive fee (tuition, room & board) for one summer of language study at the Middlebury Portuguese School, Middlebury College. Applicants must be currently employed as a language teacher in grades K-12 or as a graduate Teaching Assistant. More information: <<http://www.middlebury.edu/ls/portuguese/portuguese-teachers-fellowship/>>.

KD Scholarship

Established in 2007, the Fellows for

Peace awards cover tuition, room, and board for one summer in Portuguese at any level of study at Middlebury College. The award does not cover travel, books, or incidentals. The fellowships are highly competitive, merit-based awards open to all applicants. <<http://www.middlebury.edu/ls/finaid/fellowships>>.

UNIVERSITY OF FLORIDA

Latin American Studies Welcome Week, November 7-14

A week of learning, sharing, and celebration, with talks, courses, tours, and Happy Hours. Events include a talk on Latin Languages and Identities by Jonathan Rosa (Stanford University); and Spotlight Brazil festivities with a lecture by Juliana Barbassa (editor, New York Times). More information: <<http://www.latam.ufl.edu/media/latamufledu/event-images/LAS-Welcome-Week-Flyer-Web.pdf>>.

NAAAS & AFFILIATES

27th Joint National Conference. Dallas, Texas. February 11-16, 2019

This is a joint event with National Association of African American Studies, National Association of Hispanic and Latino Studies, National Association of Native American Studies, and International Association of Asian Studies. After the conference the *Journal of Intercultural Disciplines* and the *Journal of Science and Exploratory Studies* will publish a National Monograph Series. Deadline for abstracts: November 10, 2018. More information: <<https://www.naaas.org/abstract-submission-form/>>.



Agenda, continued from pg. 13

YOUTH AMBASSADORS PROGRAM

Funded by the U.S. Department of State, Bureau of Educational and Cultural Affairs and partners Amigos de Las Americas, Georgetown University, and State University of New York, Plattsburgh, this program brings together high school students and adult mentors from across the Western Hemisphere. They depart from Washington, DC to programs in Brazil and other countries of Latin America and the Caribbean. The application period for summer 2019 exchanges is October 5-November 6, 2018. More information: <<https://www.world-learning.org/program/youth-ambassadors-program/>>.

COLUMBIA UNIVERSITY

The Columbia University Lemann Center for Brazilian Studies (LCBS) is pleased to announce the creation of the Lemann Visiting Public Policy Fellows program. Fellows spend

one or two semesters at Columbia engaged in public policy-related research, attending and contributing to public programming, interacting with faculty and students, and participating in courses. The Lemann Visiting Public Policy Fellows program is open to those with diverse disciplinary backgrounds related to public policy and social impact in Brazil. Lemann Visiting Public Policy Fellows are appointed as Associate Research Scholars. More information: <<http://ilas.columbia.edu/lemann-visiting-public-policy-fellows-program/>>.

AATSP

Spanish and Portuguese Review Editor

Stacey Margarita Johnson (Vanderbilt University) will be the next Editor of the Spanish and Portuguese Review. Her term will begin in 2019. More information: <<https://www.aatsp.org/news/420037/iSpanish-and-Portuguese-Review-Names-Incoming-Interim-Editor.htm>>.

Travel Stipends for Portuguese

The AATSP announces two-\$1,000.00 stipends to travel to the AATSP Annual Conference in San Diego, CA in July 2019 to celebrate the 75th anniversary of Portuguese joining the Association. These stipends are for teachers of Portuguese exclusively in the following categories: graduate students planning to teach Portuguese, high school teachers of Portuguese, or early career professors of Portuguese in higher education. Preference will be given to first-time attendees. Application deadline is January 21, 2019. More information: <https://www.aatsp.org/page/conf_stipends>.

2019 AATSP Guest Speaker

The 75th anniversary of Portuguese joining the Association will be celebrated with a special plenary session for Portuguese. Guest speaker will be Ricardo Vasconcelos. More information:

<<https://lassosdsu.wordpress.com/2017/11/30/faculty-spotlight-dr-ricardo-vasconcelos/>>.

continued on pg. 15

OXENTE!

PALCUS

The Young Portuguese-American "Promessa" Award was given to Jordan Thomas, Princeton University '18, Rhodes Scholar at the 22nd Annual Leadership Awards Gala, October 6, 2018 in Washington, D.C.

AATSP

Sheri Spaine Long was inaugurated as the new Executive Director of the AATSP.

BROWN UNIVERSITY

The Department of Portuguese and Brazilian Studies announced the addition of two new faculty members: Leila Lehnen (Associate Professor and Chair) and Jeremy Lehnen (Visiting Associate Professor). Both were previously at the University of New Mexico.

UNIVERSITY OF NORTH GEORGIA

The Department of Spanish at the University of North Georgia is delighted to offer Portuguese classes starting in Fall 2018. Within two years, the Department of Spanish intends to offer a minor in Portuguese, as well as a study abroad program. Joseph Pecorelli is the recently appointed Assistant Professor who is in charge of the program. ☐



Agenda, continued from pg. 14

Special Portuguese Issue of Hispania

In 2019, the AATSP will celebrate the 75th anniversary of the incorporation of Portuguese into what was previously known as the AATS. Hispania will commemorate this occasion with a Portuguese special issue that focuses on research and teaching related to the language, literatures, and cultures of Lusophone areas across the globe. Abstracts for consideration for the special issue are due by March 15, 2019.

Editor Benjamin Fraser and Guest Editors Leila Lehnen (Brown University, lead editor), Orlando R. Kelm (University of Texas, Austin, co-editor), Kathryn M. Sanchez (University of Wisconsin, co-editor), and Claire Williams (University of Oxford, co-editor) will curate a Portuguese special issue of Hispan-

ia. Please send abstracts of 150-200 words with a working bibliography along with a CV to <bfraser@aatsp.org>. More information: <<https://www.aatsp.org/>>.

101ST AATSP CONFERENCE

July 8-11, 2019, San Diego

AATSP Call for Papers

In 2019 we will be celebrating the 75th anniversary of Portuguese joining our Association. All Spanish and Portuguese educators at all levels are encouraged to submit proposals within the following strands:

INNOVATIVE CURRICULUM

- Language for Specific Purposes
- Languages and Communities
- Languages and Humane Education

HERITAGE LANGUAGE (HL) INSTRUCTION AND LEARNING

- Supporting HL Development
- Leading Multilingualism
- Engaging HL Learners in Language Education

ADVOCACY

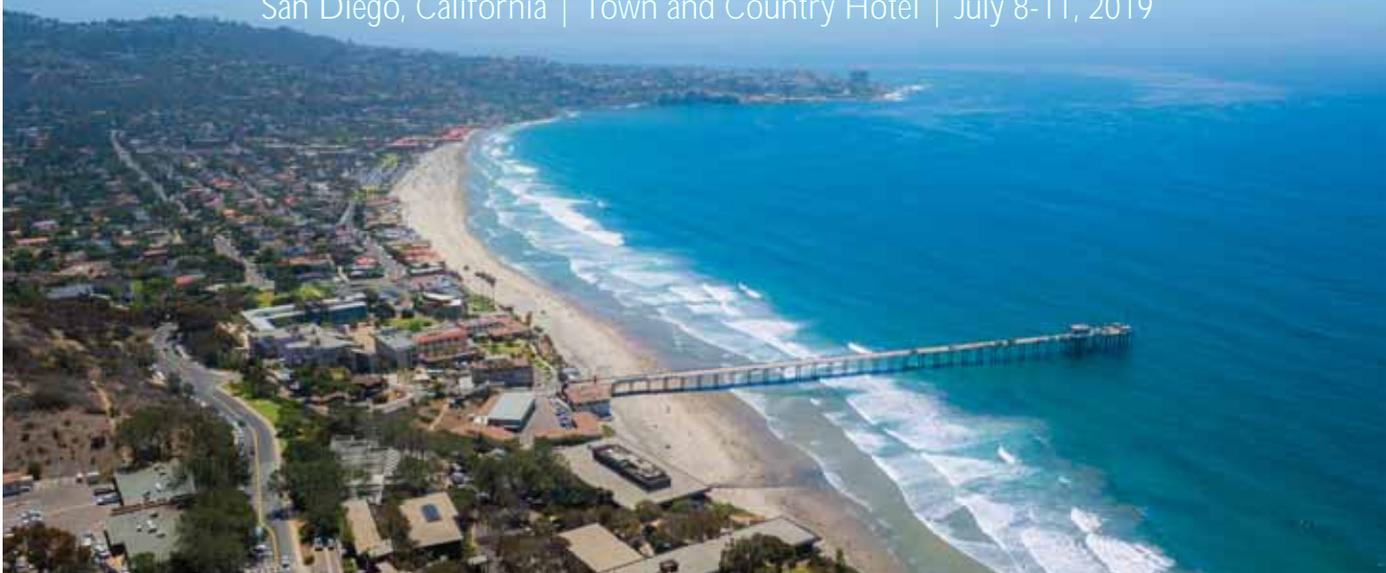
- Promoting Spanish & Portuguese to Stakeholders
- Growing and Advocating for our Programs and Curriculum
- Speaking Spanish & Portuguese in the US

We encourage the submission of Portuguese-related sessions at the AATSP in San Diego, California, July 8-11, 2019. Deadline for AATSP presentation submission is Sunday November 11. More information: <<https://www.aatsp.org/page/2019CFPDescr>>. **q**

2019 AATSP CONFERENCE

Theme: "Stronger Together: Spanish and Portuguese"

San Diego, California | Town and Country Hotel | July 8-11, 2019



If you have a campus mailing address that does not match the address label below, please write your new address on the following form or send an email to Luci Moreira at <moreiral@cofc.edu>.

If you would like to have your name removed, check the appropriate choice.

NAME _____
DEPARTMENT _____
CAMPUS ADDRESS _____
E-MAIL ADDRESS _____
CHANGE MAILING ADDRESS (Y/N) _____
NAME CHANGE (Y/N) _____
PLEASE REMOVE MY NAME (Y/N) _____

RETURN TO: PROF. M. LUCI DE BIAJI MOREIRA
 COLLEGE OF CHARLESTON
 DEPARTMENT OF HISPANIC STUDIES
 66 GEORGE STREET
 CHARLESTON, SC 29424



the PORTUGUESE NEWSLETTER

Prof. M. Luci De Biaji Moreira
College of Charleston
Department of Hispanic Studies
66 George Street
Charleston, SC 29424

